



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas

Públicas

Departamento de Administração

LEONARDO VICTOR COSTA NASCIMENTO

**Educação Financeira: a relação do estudante com o
dinheiro**

Brasília – DF

2021

LEONARDO VICTOR COSTA NASCIMENTO

Educação Financeira: a relação do estudante com o dinheiro

Monografia apresentada ao Departamento de Administração como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Doutor, José Humberto da Cruz Cunha

Brasília – DF

2021

LEONARDO VICTOR COSTA NASCIMENTO

Educação Financeira: a relação do estudante com o dinheiro

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do (a) aluno (a)

LEONARDO VICTOR COSTA NASCIMENTO

Doutor, José Humberto da Cruz Cunha
Professor-Orientador

Doutora, Danielle Montenegro Salles,
Professora-Examinadora

Doutor, Rafael Rabelo Nunes
Professor-Examinador

Brasília, 09 de novembro de 2021

DEDICATÓRIAS

A todos que contribuíram para a minha chegada até aqui, principalmente aos meus professores desde o primeiro ano da escola até esse momento da minha graduação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço aos meus pais, que são meus maiores exemplos. Obrigado por sempre me apoiarem e por não me deixarem desistir .

Aos meus colegas por todo o apoio e compreensão.

E ao meu orientador que me ajudou a chegar até aqui. Obrigado pela compreensão e ensinamentos.

RESUMO

Estudos sobre educação financeira se mostram necessários , em decorrência da pandemia de COVID-19 que o mundo enfrenta atualmente. Por conta da COVID-19, pessoas tiveram seu financeiro afetado e buscam soluções para melhorar a forma de como usar o dinheiro. Com isso, esta pesquisa tem como objetivo descobrir como o dinheiro afeta o comportamento dos estudantes de graduação. Para isso, foi aplicado um questionário para os estudantes da Universidade de Brasília (UnB) afim de entender o comportamento dos mesmos em algumas situações que afetam o controle financeiro pessoal. Com o resultado do questionário, pode-se perceber que todos os estudantes possuem certo nível de educação financeira, porém em diferentes níveis, o que faz com que as respostas sejam diversas, e que haja uma concordância em certos pontos. Por fim, ao ser colocado diante de situações de escolha, observou-se que o comportamento dos estudantes pode ser afetado pelo fato de envolver dinheiro, e que este é limitador em algumas decisões do dia a dia. Conclui-se ainda que alguns estudantes não tem um certo controle sobre seu financeiro, o que pode acabar por fazer com que os mesmos contraiam dívidas.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Comportamento do consumidor.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Anotação de gastos.....	19
Figura 2 – Planejamento para compra	20
Figura 3 – Formas de controle financeiro pessoal	21
Figura 4 – Conhecimentos em Educação Financeira / Dificuldades financeiras	22
Figura 5 – Riqueza / Metas	22
Figura 6 – Vender ou doar / autodisciplina para enriquecer.....	23
Figura 7 – Objetivos justificáveis / Objetivos para poupar	24
Figura 8 – Desconto / Pesquisa de preço.....	24
Figura 9 – Formas de pagamento.....	25
Figura 10 – Cartão de Crédito	26
Figura 11 – Relação com o cartão de crédito	26
Figura 12 – Perfil Financeiro	27
Figura 13 – Aposentadoria / Investimentos	27
Figura 14 – Empréstimos / Renda extra	28
Figura 15 – Trabalho / Financiamento estudantil	29
Figura 16 – Pagar dívidas / Padrão de vida	30
Figura 17 – Reserva de emergência	31
Figura 18 – Impactos da COVID-19	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Contextualização	9
1.2	Formulação do problema.....	10
1.3	Objetivo Geral	10
1.4	Objetivos Específicos	10
1.5	Justificativas	11
2	REVISÃO TEÓRICA.....	11
2.1	Educação Financeira e Finanças Pessoais.....	11
2.2	Planejamento financeiro pessoal	12
2.3	Decisões financeiras	13
2.4	Cartão de crédito	14
2.5	Educação financeira e a COVID 19	15
2.6	Formas de controle financeiro pessoal	16
3	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	17
3.1	Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa.....	17
3.2	Caracterização da organização, setor ou área, indivíduos objeto do estudo 17	
3.3	População e amostra ou Participantes da pesquisa.....	18
3.4	Caracterização e descrição dos instrumentos de pesquisa	18
3.5	Procedimentos de coleta e de análise de dados	18
4	RESULTADO E DISCUSSÃO	19
4.1	Controle Financeiro Pessoal.....	19
4.2	Tomada de decisão	21
4.3	Cartão de Crédito.....	25
4.4	Crescimento econômico do país	27
4.5	COVID-19.....	31
5	CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO	32
	REFERÊNCIA	34
	APÊNDICES	36

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

O uso do dinheiro está presente no cotidiano de qualquer pessoa, seja direta ou indiretamente. A função que o dinheiro traz para a sociedade é indispensável, pois ele é considerado como o maior meio de troca. Segundo Moreira (2002), o dinheiro tem participação em todos os momentos da vida econômica cotidiana e que esta constitui parte significativa da vida dos indivíduos, das famílias e da sociedade em geral. Em certos momentos, o dinheiro é usado para definir o comportamento do indivíduo, como na escolha de um produto ou serviço, se tornando o tomador de decisões na escolha de variadas situações.

Com a COVID-19, doença causada pela coronavírus, o planejamento financeiro de algumas famílias mudou drasticamente. Alguns ficaram sem renda, tendo o auxílio emergencial como uma salvação por um tempo, outros tiveram que diminuir seu poder de compra para poderem sobreviver a esse período e outros tiveram que recorrer ao emprego informal. Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa recorde de desemprego em 2021, no 1º trimestre (fevereiro a abril) foi de 14,7%, com cerca de 14,8 milhões de brasileiros em busca de um emprego.

Por isso é necessário compreender a importância de se educar financeiramente e realizar um planejamento financeiro para situações até então impensadas, ou para alcançarem uma independência financeira e assim viverem tranquilamente. É preciso que entidades empresariais e governamentais façam algo a respeito sobre a educação financeira a fim de conscientizar os indivíduos sobre a importância do controle de seus rendimentos (SANTOS *apud* SCHNEIDER, 2014).

Além disso, estudos mostram que jovens universitários possuem baixos níveis de alfabetização financeira, que gera consequências como a má gestão dos próprios recursos, o que pode vir a interferir na saúde e no desempenho do estudante durante o curso (ALVES; SILVA; BRESSAN, 2011).

Com isso, a educação financeira se faz necessária, pois uma pessoa educada financeiramente terá maior aversão, uma vez que certamente terá recursos

guardados para possíveis emergências, o que diminui o risco de ficar sem dinheiro, e possivelmente, de contrair dívidas que não poderão ser pagas.

O debate acerca do tema sobre educação financeira vem sendo bastante discutido no Brasil nos últimos anos. Isso se deve ao fato de que, com a crise econômica que o país enfrenta atualmente, faz-se necessário um maior conhecimento, planejamento e controle sobre o dinheiro (IDINHEIRO, 2021).

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas (OCDE, 2004, p. 223).

1.2. Formulação do problema

Com a contextualização do que será tratado a seguir, a presente pesquisa visa responder o seguinte problema: ***O dinheiro é fator de mudança no comportamento nas decisões do cotidiano dos estudantes de graduação?***

1.3. Objetivo Geral

Analisar a relação comportamental em relação ao dinheiro nos estudantes da disciplina de Finanças Pessoais.

1.4. Objetivos Específicos

Para chegar ao objetivo geral, os objetivos específicos se constituem pela busca de:

- Analisar as formas que os estudantes usam para fazer o controle pessoal financeiro (Aplicativos, planilhas, papel);
- Saber como os estudantes levam em conta o conhecimento em educação financeira na hora de uma compra;

- Saber a relação dos estudantes com o cartão de crédito;
- Analisar se houve alguma mudança nas finanças pessoais causada pela COVID-19.

1.5. Justificativa

A justificativa do problema se baseia no poder que o dinheiro tem na sociedade, poder esse que define relações no dia-a-dia. Além disso, conhecer o comportamento financeiro dos estudantes é importante, uma vez que a maioria tem entre 18 e 25 anos e essa faixa de idade ocupa o segundo lugar no ranking de inadimplentes, segundo dados do Serasa Experian (INFOMONEY, 2016).

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 Educação Financeira e Finanças Pessoais

Educação sempre foi fundamental na formação de qualquer indivíduo. A educação representa tudo aquilo que pode ser feito para o desenvolvimento do ser humano, ou seja, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades (VIANNA, 2006).

Com isso, tem-se que a educação financeira é importante pois fará com que o indivíduo consiga administrar melhor seus recursos pessoais. Bitencourt (2004) mostra que através da educação financeira, o ser humano terá a capacidade de viver bem em todos os aspectos da vida, conseguindo atingir sua própria independência financeira.

Segundo Araujo e Calife (2014), até 1990, o estudo da educação financeira no Brasil era mais voltado para pessoas que tinham o objetivo de investir. Isso porque, naquela época, as condições econômicas do país, como altas inflações e pouco acesso à informação, faziam com que fosse praticamente impossível fazer um planejamento financeiro, pois o poder de compra era baixo, fazendo com que o dinheiro fosse destinado as compras necessárias no cotidiano.

Educação Financeira é conceituada como:

O processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem estar financeiro. Educação financeira, portanto, vai além do fornecimento de informações e aconselhamento financeiro, o que deve ser regulado, como geralmente já é o caso, especialmente para a proteção de clientes financeiros (por exemplo, consumidores em relações contratuais) (OCDE, 2004, p. 5).

Já Finanças Pessoais é conceituada como:

A ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro. Estudos de opções de financiamento, orçamento doméstico, cálculos de investimentos, gerenciamento de conta corrente, planos de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e acompanhamento de gastos são todos

exemplos de tarefas associadas a finanças pessoais (CHEROBIM E ESPEJO, 2010, p. 1).

2.2 Planejamento financeiro pessoal

Saber se planejar no presente para não ter problemas financeiros no futuro é necessário. Com o Plano Real em 1994, que trouxe uma estabilização na economia do Brasil, a possibilidade de fazer um planejamento financeiro começou a se tornar realidade.

O planejamento financeiro pessoal é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos (GITMAN, 2001, p.43).

Ross et al. (2008) dizem que o planejamento financeiro faz com que os objetivos financeiros sejam alcançadas e que esse planejamento deve ser capaz de: descrever diferentes cenários de evolução futura, desde o pior até o melhor, possibilitando visualizar e examinar as várias opções de investimento e financiamento; de alcançar viabilidade, pois os planos devem se encaixar no objetivo geral de maximização da riqueza; e de evitar surpresas, já que o planejamento deve identificar o que pode ocorrer no futuro caso certos eventos aconteçam.

Para que o planejamento financeiro consiga ser realizado, é necessário acompanhá-lo durante todos os momentos do cotidiano, visto que, em uma possível situação, o planejamento pode vir a necessitar por mudanças. Para isso, Halfeld (2007) pontua que a regra para um bom planejamento financeiro é simples: não gastar mais do que se ganha. O planejamento financeiro, portanto, começa com a elaboração do orçamento e em seguida com o fluxo de caixa, onde é descrito todas as receitas e despesas dos gastos.

2.3 Decisões financeiras

Tomar decisões baseadas no conhecimento financeiro às vezes pode não ser uma tarefa fácil, pois envolve diversos fatores. Saber a diferença entre a

necessidade e o desejo sobre tal produto ou serviço se torna essencial. Segundo Soper (2006), necessidade se mostra como uma obrigação que tem o indivíduo consigo mesmo. Isso faz com que não tenhamos escolha sobre determinada necessidade, como aquelas necessárias à nossa saúde.

A ideia de continuidade da vida com saúde não restringe o conceito de necessidades apenas àquelas que poderiam ser consideradas como necessidades físicas (dormir, comer, beber, respirar, etc.), mas abrange também aquelas que envolvem aspectos psicológicos, essenciais à manutenção da saúde individual (respeito, segurança, auto realização, etc.) (BREI, 2007, p. 3).

Já segundo Frankfurt (1984), o desejo está vinculado à sensação de falta, de algo que não é essencial para a sobrevivência, mas pela força que essa sensação de prazer exerce sobre o indivíduo, pode acabar se tornando algo até mais importante que as necessidades.

De forma indireta, essa relação de necessidade e desejo está sempre presente nas nossas decisões financeiras. Várias vezes ao dia, recebemos diversas influências sobre compras que não são necessárias no momento, mas que desperta o sentimento de querer ter tal produto, sem necessariamente precisar do mesmo.

As propagandas de TVs, as mídias de massa, os modelos parentais em lidar com o dinheiro e modelos culturais influenciam psicologicamente os individuais a se distanciarem do hábito de poupar (Marques, 2010, p.15).

Porém a dúvida entre a necessidade e o desejo não é a única questão sobre decisões financeiras. Questões entre financiar, comprar à vista ou parcelado ou no que investir também fazem com que seja tomada uma decisão que otimize nossos recursos. Por isso a importância sobre educação financeira. Marques (2010) diz que os recursos financeiros devem servir para o bem estar físico, mental e material do indivíduo. Que não é apenas sobre gastar ou poupar demais, e sim entrar em um equilíbrio entre essas duas variáveis que promovam o bem-estar pessoal.

2.4 Cartão de crédito

As formas de pagamento no Brasil crescem a cada dia. O cartão de crédito é uma delas. Segundo Lima et al. (2009), o cartão de crédito ajuda a estimular a produção em massa e a distribuição de bens de elevado valor. Dados de 2019

mostram que já existiam mais de 123 milhões de unidades de cartão de créditos emitidas, mostrando um aumento de 18% em relação ao ano anterior (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Esse aumento do cartão de crédito continua crescendo até os dias de hoje, como mostra dados do Banco Central, em que atualmente há mais de 134 milhões de cartão de créditos ativos (VALOR INVESTE, 2021). Isso se deve ao fato de que o cartão de crédito é uma forma fácil e simples de fazer compras, podendo ter opções como dividir o valor total em parcelas, conseguir descontos (dependendo do cartão), pontos em programas de fidelidade, além da segurança que ele traz em caso de perda ou roubo, podendo facilmente ser bloqueado a pedido do dono do cartão.

Em relação à educação financeira, o cartão de crédito tem seu lado bom e seu lado ruim. Bom pela acessibilidade e aceitabilidade que facilita o cotidiano dos indivíduos (SILVA, 2011). Ruim pelo consumo elevado e desordenado, o que leva a problemas futuros nem sempre considerados pelos indivíduos (DINIZ *et al.*, 2016).

O consumo elevado e desordenado do cartão de crédito pode levar para o endividamento. Pesquisas mostram que o mal uso do cartão de crédito ainda é um dos principais motivos para o endividamento (IG, 2021). Isso acontece porque o cartão de crédito elimina a necessidade imediata de dinheiro (WANG; WEI LU; MALHOTRA, 2011), fazendo com que a pessoa primeiro faça a compra e depois recorra a formas de conseguir realizar o pagamento da dívida.

Para melhor esclarecimento, dívida e endividamento, apesar de serem semelhantes, têm suas diferenças. Uma pessoa tem dívida no cartão de crédito a partir do momento que ela faz uma compra. Caso essa dívida seja paga até a data de tolerância máxima, a data de vencimento, não gerará juros para o dono do cartão. Com isso, as pessoas que pagam suas contas no tempo certo não podem ser consideradas endividadas (KUNKEL; VIEIRA; POTRICH, 2015).

2.5 Educação financeira e a COVID 19

Em um momento não esperado por todos, a COVID-19, doença causada pela coronavírus, chegou de forma em que a situação financeira de muitas pessoas foi alterada drasticamente. Com isso, comércio e lojas tiveram que ser fechados como

uma forma de evitar a propagação da COVID-19, devido ao choque na saúde (JUNIOR; RITA; 2016), fazendo com que milhares de pessoas perdessem a renda, causada pelas demissões ou falência de empresas.

As pesquisas acerca do assunto sobre educação financeira cresceram significativamente durante a época de pandemia (EXAME, 2021). Isso pode ser explicado pelo fato de que, com a perda do dinheiro, a reorganização do orçamento é essencial para evitar ou amenizar problemas financeiros futuros. Esse fato deveria já estar presente nos hábitos de todos, uma vez que problemas vêm quando menos se espera. (KIYOSAKI; LECHTER, 2017).

O auxílio emergencial também foi um suspiro a pessoas que já não tinham opção de renda. Dados mostram o benefício chegou a mais de 126 milhões de pessoas, o que corresponde a 60% da população brasileira (BRASIL, 2020).

Esse momento de pandemia faz com que as prioridades sejam repensadas, uma vez que a rotina é alterada. Passeios ao shopping, gastos com transporte, entre outras coisas começaram a ser realocadas, com menor gasto, em outras atividades que possam ser feitas em casa, como cozinhar, ler livros, assistir filmes, ouvir músicas, entre outras coisas (GUENTHER, 2020).

2.6 Formas de controle financeiro pessoal

Nos dias de hoje, para um melhor controle financeiro pessoal, há diversas ferramentas que ajudam o consumidor a ter uma melhor visão sobre suas receitas e despesas. Alguns indivíduos optam por fazer o controle das finanças por meio de um papel ou de uma planilha no Excel ou programa semelhante. O controle financeiro por meio de qualquer dessas ferramentas é importante, pois ajuda o indivíduo a identificar seus gastos, até aqueles que são imperceptíveis, otimizar ou realocar melhor os seus recursos e também a estabelecer metas futuras.

Graças ao avanço da tecnologia, há também aplicativos de controle financeiro pessoal que ajudam o indivíduo a manter um controle financeiro de forma prática e rápida por meio de um smartphone. Esses têm funcionalidades que facilitam a vida de quem usa, como gráficos e extratos que mostram, na medida em que o indivíduo

atualiza o aplicativo ou até mesmo de forma automática, como anda o orçamento pessoal diário, semanal, mensal e até mesmo anual.

Na Google Play, por exemplo, vários aplicativos de controle financeiro têm milhões de downloads. O aplicativo GuiaBolso, um dos mais conhecidos entre o assunto, tem mais de 10.000.000 de downloads. Isso mostra que, de certa forma, os brasileiros estão buscando formas fáceis de controlar seus gastos.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Neste tópico, será apresentada a metodologia de pesquisa que será usada para alcançar os objetivos desta pesquisa, bem como as técnicas usadas para o alcance do mesmo e a caracterização da organização e da população.

3.1 Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa

A abordagem de pesquisa que será usado neste projeto é de natureza quantitativa. E, quanto ao objetivo de pesquisa, trata-se de uma pesquisa descritiva, uma vez que tem-se o intuito de relacionar características quanto ao comportamento dos discentes em relação às finanças pessoais.

A pesquisa descritiva descreve melhor as características de determinada população, por meio de técnicas de coletas de dados, como questionários (SILVA; MENEZES, 2000).

3.2 Caracterização da organização, setor ou área, indivíduos objeto do estudo

A organização de estudo é a Universidade de Brasília – UnB, que foi inaugurada em 21 de abril de 1962, dois anos após a inauguração de Brasília (UnB, 2021).

Criada com a promessa de reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país, a UnB tem como missão a inovação e a inclusão, buscando a qualificação de formação de cidadãos empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais, por meio da excelência (UnB, 2021).

Atualmente, a universidade possui quatro *campis*, sendo eles: Darcy Ribeiro, Planaltina, Gama e Ceilândia, sendo que o de Planaltina atua em áreas relacionadas a ciências agrárias e naturais, o do Gama em áreas da Engenharia e o de Ceilândia em áreas da saúde. O Campus Darcy Ribeiro abriga diversas áreas de estudo (UnB, 2021).

3.3 População e amostra ou Participantes da pesquisa

A pesquisa tem como foco os alunos da disciplina de Finanças Pessoais do 1º semestre de 2021 da Universidade de Brasília. Devido ao momento de pandemia, que começou em março de 2020, a UnB teve que mudar o calendário de aula, fazendo com que o 1º semestre de 2021 ocorra no 2º semestre de 2021.

A disciplina de finanças pessoais conta com duas turmas de 50 alunos, totalizando 100 alunos, que é a amostra do estudo e, foi escolhida pela facilidade de reunir alunos de todas as áreas da UnB (com um total de 35mil discentes aproximadamente), os quais tem interesse espontâneo em estar cursando, pois trata-se de uma disciplina optativa. Destes 100 alunos, apenas 54 alunos responderam ao questionário.

Estes 100 alunos representam aproximadamente 0,28% da população, todavia os discentes desta disciplina correspondem à uma amostra seletiva em função do interesse comum em cursar uma disciplina optativa e, em alguns casos, módulo livre, a depender do curso. Sendo assim, além da facilidade em obter respostas, ao selecionar a turma de finanças pessoais, tem-se alunos com pelo menos um conhecimento básico sobre o assunto e descarta a incerteza de selecionar outros que talvez nem saibam do que estaria sendo perguntado no questionário.

3.4 Caracterização e descrição dos instrumentos de pesquisa

O instrumento de pesquisa escolhido para o alcance dos objetivos propostos nesta pesquisa será por meio de questionário, com perguntas fechadas, por meio do qual analisar-se-á o comportamento dos estudantes quanto às questões financeiras pessoais.

As perguntas do questionário foram desenvolvidas a partir dos livros Cerbasi (2004) e Arcuri (2018), que são autores direcionados ao público em geral, consagrados na literatura brasileira e com exemplos práticos sobre finanças pessoais. Com isso, foram levantadas nestes dois livros, as atitudes benéficas em relação à vida financeira.

Para isso, o questionário é destinado a saber mais sobre o comportamento do estudante em relação a situações financeiras do cotidiano.

3.5. Procedimentos de coleta e de análise de dados

Elaborou-se um questionário com questões acerca do assunto sobre educação financeira com o intuito de alcançar os objetivos propostos neste estudo. Com isso, o questionário foi aplicado em duas turmas de Finanças Pessoais à distância, por meio de formulário virtual, em decorrência de todos estarem com aulas virtuais, decorrente da pandemia.

Com o questionário finalizado, as respostas foram analisadas em uma planilha no Excel, que serviu para fazer melhores análises, além dos gráficos usados nos resultados.

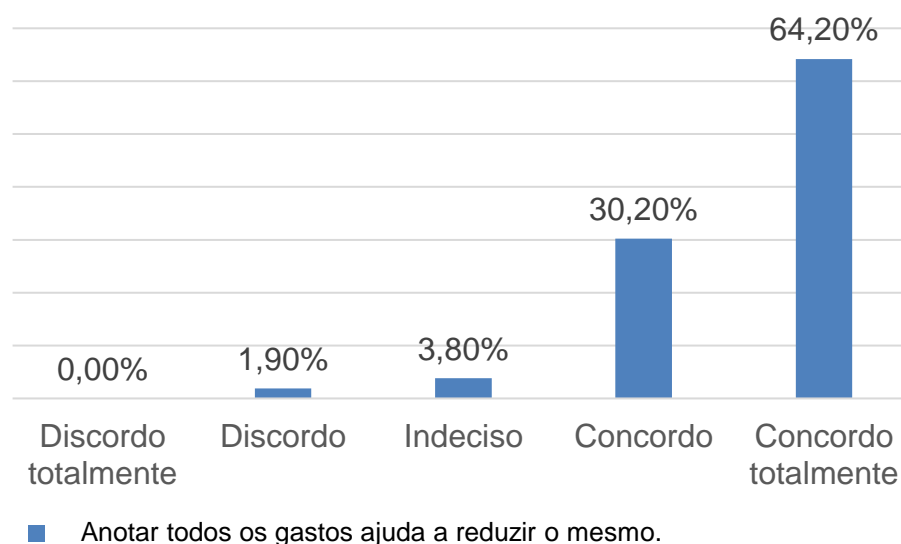
Para a análise dos resultados, foram usados os mesmos livros que serviram como base para as formulações das questões.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Para melhor análise, os resultados foram organizados de acordo com os objetivos específicos do estudo.

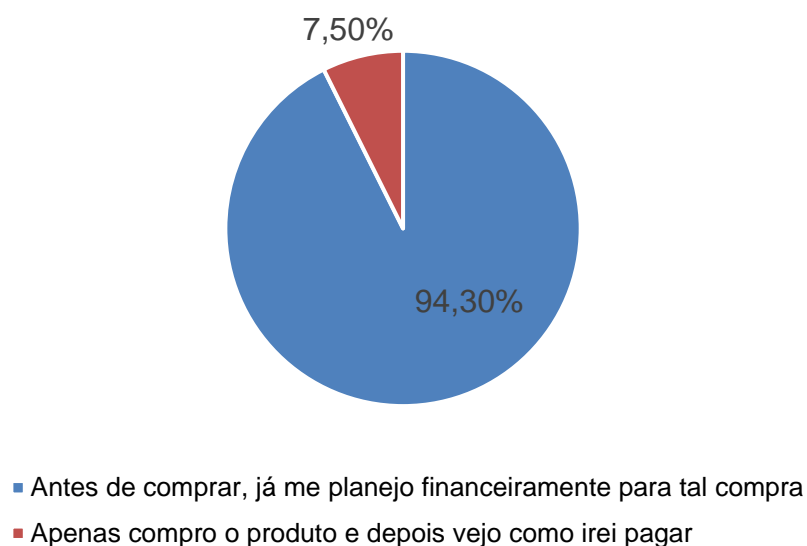
4.1. Controle Financeiro Pessoal

Figura 1 – Anotação de gastos



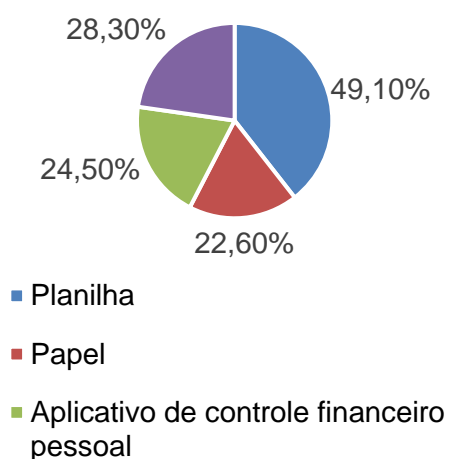
Fonte: elaboração própria.

Para conseguir analisar as formas que os entrevistados usam para fazer o próprio controle financeiro pessoal, foi pedido para que respondessem, primeiramente, se concordam ou não com a premissa de que anotar os gastos ajuda a reduzir o mesmo. Analisando a Figura 1, nota-se que a grande maioria concorda que anotar todos os gastos diminui o mesmo. Cerbasi (2004) explica que quando se anota todos os gastos, consegue-se ver gastos que passam despercebidos, fazendo com que o indivíduo possa saber onde melhorar em relação ao financeiro pessoal.

Figura 2 – Planejamento para compra

Fonte: elaboração própria.

Também foi pedido para que respondessem sobre se fazem planejamento antes de fazer uma compra relativamente cara. Mais de 94% dos entrevistados afirmam que sempre há um planejamento antes de realizar compras relativamente cara. Cerbasi (2004) pontua que fazer um planejamento em qualquer momento é necessário, pois evita futuros endividamentos, como empréstimos. Fazer planejamentos é a chave para o enriquecimento.

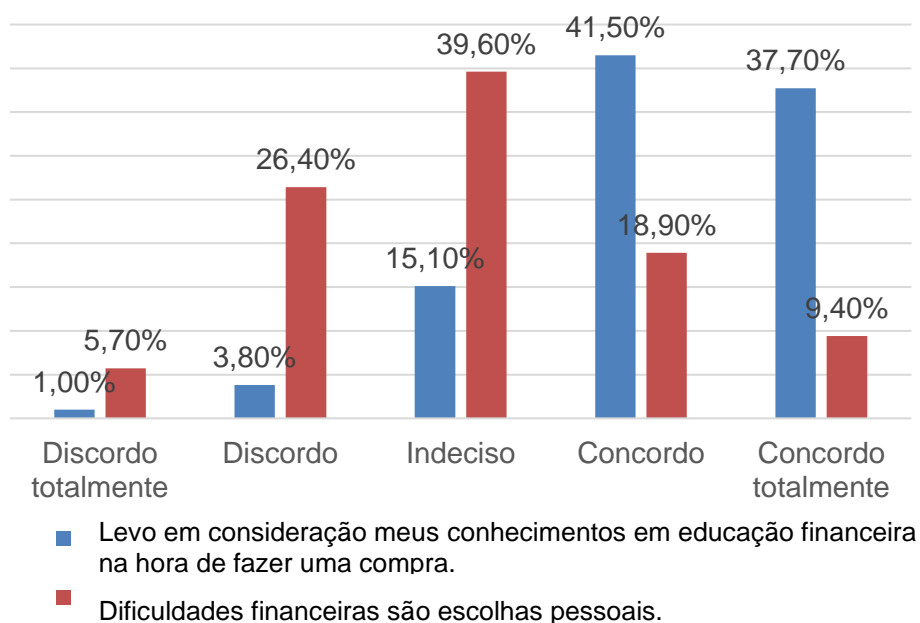
Figura 3 – Formas de controle financeiro pessoal

Fonte: elaboração própria.

Por fim, foi pedido para que respondessem sobre de qual forma os entrevistados fazem o seu controle financeiro pessoal. A planilha foi a mais escolhida, seguida pelos aplicativos de controle financeiro pessoal e o papel. Nota-se que 28,30% dos participantes do questionário, o que representa mais de ¼ dos participantes, não fazem nenhum tipo de controle financeiro pessoal. A tecnologia, cada dia mais próxima do ser humano, ajuda a facilitar em vários aspectos da vida e no controle financeiro pessoal não é diferente. Uma planilha e um aplicativo de controle financeiro têm facilidades que em um simples toque, mostram como andam os gastos pessoais, seja em um dia, mês ou ano, porém é perceptível que fazer anotações dos gastos no papel ainda é uma realidade.

4.2. Tomada de decisão

Figura 4 – Conhecimentos em Educação Financeira / Dificuldades



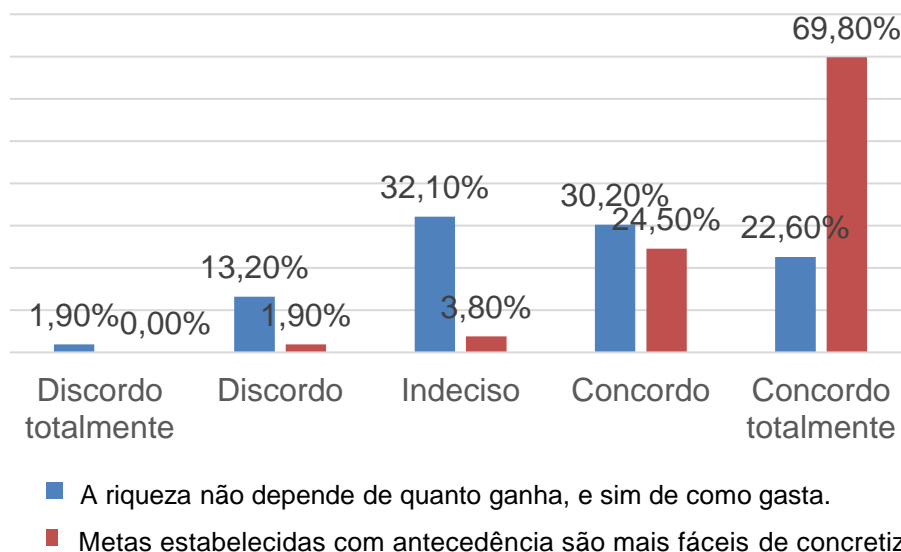
Fonte: elaboração própria.

Para análise sobre tomada de decisão em uma compra, foi levado em conta que todos os entrevistados têm um certo nível de educação financeira, porém em diferentes níveis, como mostra a parte em azul da Figura 4 sobre conhecimento em educação financeira.

Com isso, foi perguntado aos entrevistados se dificuldades financeiras são

advindas de escolhas pessoais. Como mostra a parte em laranja da Figura 4, as respostas foram bem diversas, sendo que a maioria ficou indecisa quanto a pergunta. Em relação a esta pergunta, Cerbasi (2004) pontua que dificuldades financeiras são escolhas pessoais, pois o indivíduo decide quando tê-las, uma vez que ignoram o fato do planejamento financeiro.

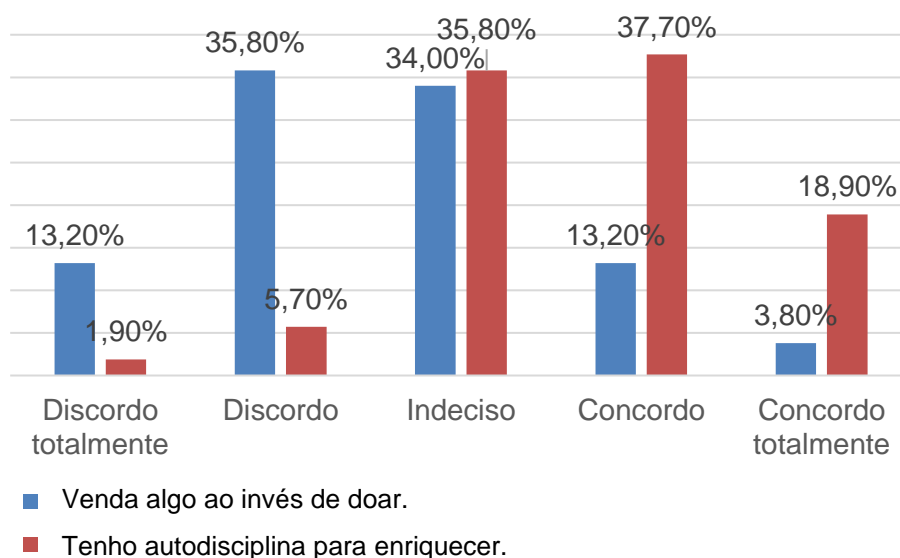
Figura 5 – Riqueza / Metas



Fonte: elaboração própria.

Sobre a parte em azul da Figura 5, foi perguntado aos entrevistados se a riqueza depende de como gastar. Grande parte dos entrevistados ficaram indecisos quanto a questão, porém ao analisar o gráfico como um todo, percebe-se que a maioria concorda que a riqueza depende da forma de como é feito o gasto e relacionando com a parte em laranja da Figura 5, sobre metas, percebe-se que, se estabelecida uma meta para esses gastos, as mesmas serão mais fáceis de concretizá-las. Cerbasi (2004) pontua que se nossos sonhos de consumo podem nos custar muito, deve-se estabelecer metas com antecedência para concretizá-los.

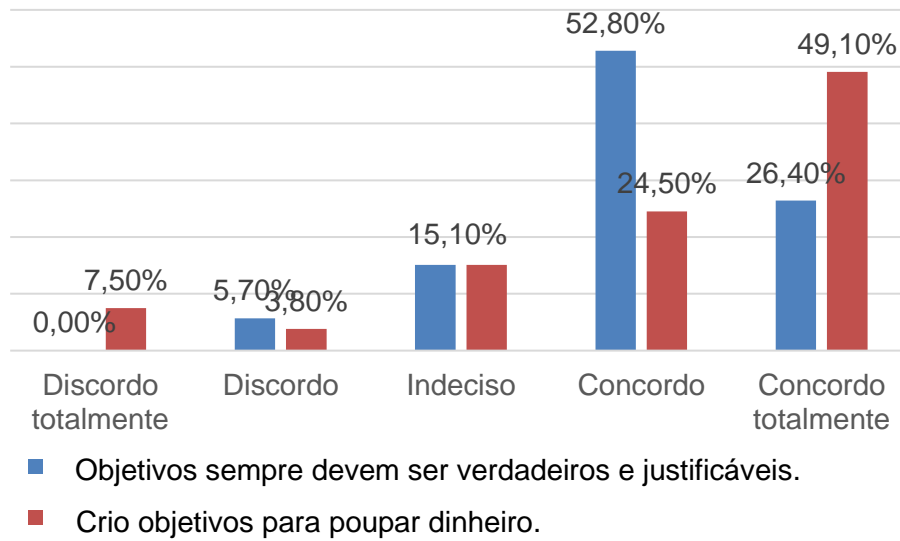
Figura 6 – Vender ou doar / autodisciplina para enriquecer



Fonte: elaboração própria.

Sobre a parte em azul da Figura 6, foi perguntado aos entrevistados sobre se eles preferem vender algo ao invés de doar. Grande parte dos entrevistados discordaram da sentença, indicando que nem sempre é melhor vender do que doar. Já na parte em laranja da Figura 6, foi perguntado se os entrevistados tem autodisciplina para enriquecer e como resultado, a maioria respondeu concorda que conseguem enriquecer por si próprio. Relacionando as duas partes, percebe-se que a questão sobre vender e doar tem uma prioridade social, em que gera uma maior satisfação pessoal do que vender certo produto que não é mais usado e, ainda assim, sem perder a disciplina para poder enriquecer. Sobre isso, Arcuri (2018) pontua que antes de pensarmos nos outros, temos que pensar em nós mesmos primeiramente. Ajude a si mesmo primeiramente.

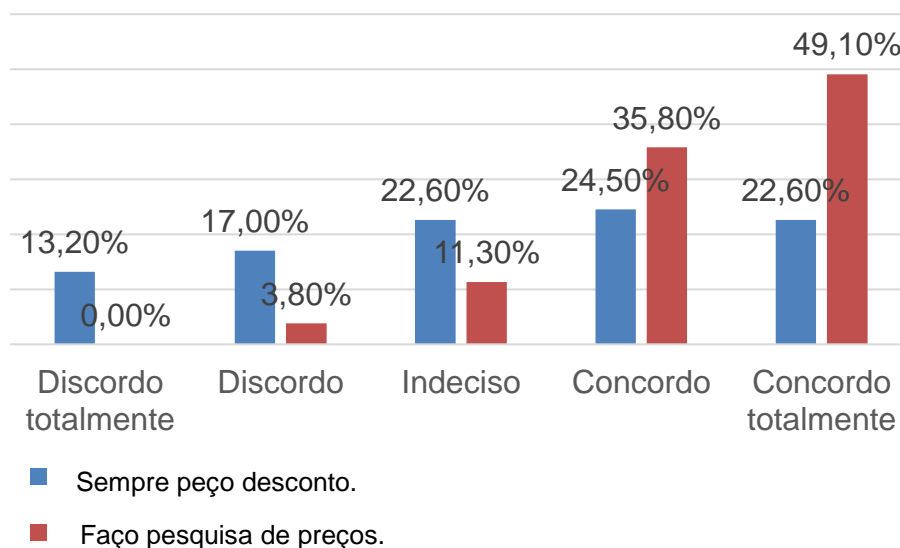
Figura 7 – Objetivos justificáveis / Objetivos para poupar



Fonte: elaboração própria.

Quanto a parte em azul da Figura 7, sobre objetivos, foi perguntado aos entrevistados se objetivos devem ser justificáveis e verdadeiros, uma vez que para fazer tal compra, tem que haver algum motivo para que esta se torne justificável. A grande maioria dos entrevistados concordaram com esta sentença e relacionando com a parte em laranja da Figura 7, sobre se os entrevistados criam objetivos para poupar dinheiro, reforça-se a primeira pergunta, uma vez que a grande maioria das respostas concordam a pergunta. Arcuri (2018) pontua que criar objetivos nos ajuda a poupar de forma eficiente, uma vez que terá um destino certo.

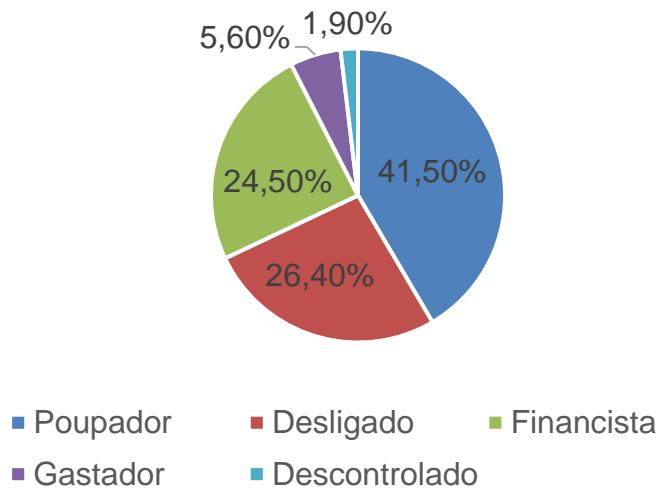
Figura 8 – Desconto / Pesquisa de preço



Fonte: elaboração própria.

Sobre a parte em azul da Figura 8, foi perguntado aos entrevistados se, ao realizarem uma compra, os mesmos sempre procuram pedir descontos. Ao analisar o gráfico, percebe-se que as respostas foram bem diversas quanto a pedir ou não desconto. Arcuri (2018) pontua que quem não pede, não ganha desconto. Com isso, relaciona-se a parte em laranja da Figura 8 que pergunta aos entrevistados se, antes de realizar uma compra, os mesmos fazem pesquisa de preço. Fazer pesquisas de preço é importante para quem pretende fazer uma compra, sempre procurando uma melhor opção financeiramente. Com isso, a maioria dos entrevistados afirmam que fazem pesquisas de preço. Cerbasi (2004) pontua que jornais e sites da internet publicam periodicamente matérias e cartilhas com dicas de economia. Dicas essas que ajudam nas pesquisas de preço.

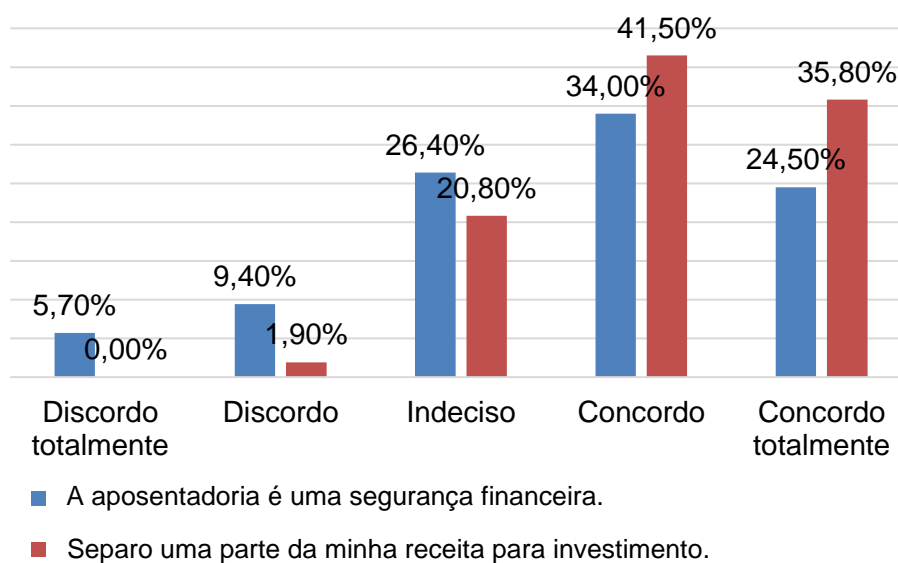
Figura 9 – Perfil Financeiro



Fonte: elaboração própria.

Para conhecer melhor os perfis financeiros, foi pedido para que os entrevistados escolhessem o perfil financeiro, retirado do livro “Casais inteligentes enriquecem juntos” do Cerbasi (2004), com o qual melhor se identificassem. A maioria dos entrevistados disseram se identificar melhor com o perfil “Poupador”, seguido pelos perfis Financista e Desligado. Sobre isso, Cerbasi (2004) pontua que deve haver um equilíbrio entre poupar e gastar. Nem tudo ao extremo é saudável.

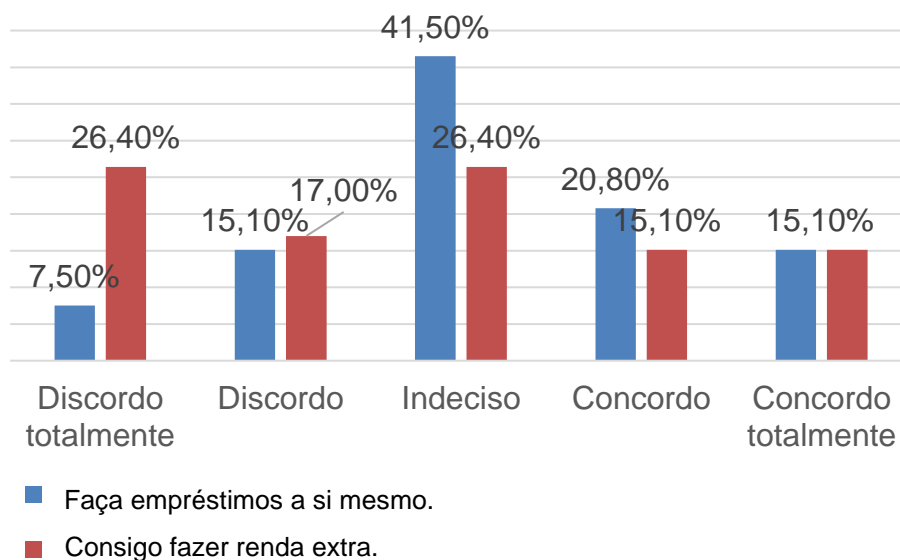
Figura 10 – Aposentadoria / Investimentos



Fonte: elaboração própria.

Sobre a parte em azul da Figura 10, foi pedido aos entrevistados que respondessem se concordam ou não que a aposentadoria traz segurança financeira. Como mostrado acima, a maioria dos entrevistados concordam que a aposentadoria traz segurança financeira, porém Cerbasi (2004) pontua que aposentar-se, em finanças pessoais, significa, portanto, atingir uma segurança financeira que permita viver a vida como a pessoa gostaria. Relacionando com a parte em laranja da Figura 13, sobre investimentos, foi perguntado aos entrevistados se eles concordam em separar uma parte da receita para investimentos. A grande parte dos entrevistados concordaram com a premissa de investir o dinheiro que sobra. Relacionando as duas partes da Figura, pode-se entender que apesar dos entrevistados concordarem que a aposentadoria traz segurança financeira, os mesmos ainda sabem que investir é uma forma de aumentar a renda, seja aposentado ou não. Quanto a isso, Cerbasi (2004) pontua que deve-se gastar menos do que ganha para poder investir o dinheiro que sobra e, com essa diferença e com o retorno deste investimento, deve-se reinvestir até atingir um capital que possa gerar renda para o resto da vida.

Figura 11 – Empréstimos / Renda extra

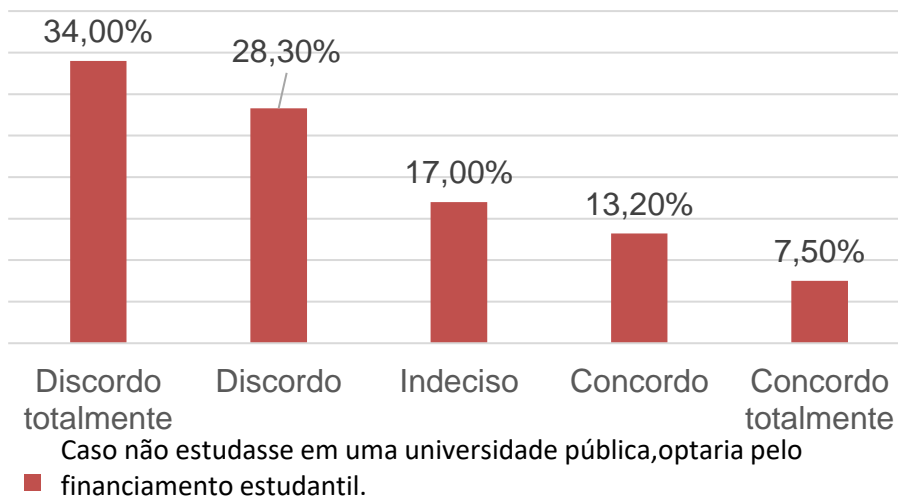


Fonte: elaboração própria.

Sobre a parte em azul da Figura 11, foi perguntado aos entrevistados se os mesmos concordam com a premissa de fazer empréstimos a si mesmos. 41,5% dos

respondentes se mostraram indiferentes quanto a questão, porém 35,9% concordam, parcial ou totalmente, que é a melhor solução, enquanto 22,6% discordam, parcial ou totalmente. Cerbasi (2004) pontua que é melhor fazer empréstimos a si mesmo, retirando o próprio dinheiro e ir pagando aos poucos. Sobre a parte em laranja da Figura 11, foi perguntado aos entrevistados se os mesmos conseguem fazer algum tipo de renda extra. Apesar dos resultados ficarem bem diversos, pode-se analisar que uma grande parte não consegue fazer algum tipo de renda extra. Quanto a isso, Arcuri (2018) pontua que há diversas maneiras de fazer renda extra, desde vender o que não usa a vender brigadeiros no trabalho.

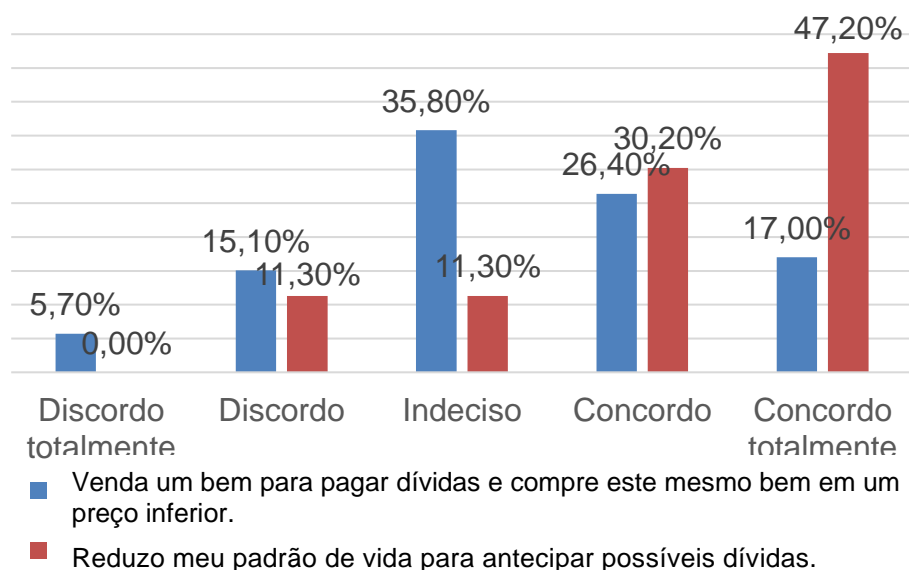
Figura 12 – Financiamento estudantil



Fonte: elaboração própria.

Sobre a Figura 12, foi perguntado se, caso não estudassem em universidade pública ou com bolsa integral em uma universidade, se os mesmos optariam por um financiamento estudantil. A grande parte dos entrevistados discordaram dessa sentença. Essa resposta pode relacionar-se com o atual momento que estamos vivendo no país, em que a economia vive um momento instável. Provavelmente, se a economia do país estivesse em um melhor momento, com previsões melhores, a resposta poderia ser favorável. Quanto a isso, Arcuri (2018) pontua que investir em educação nunca é pouco e por isso, deve sempre investir no mesmo para obter maiores chances.

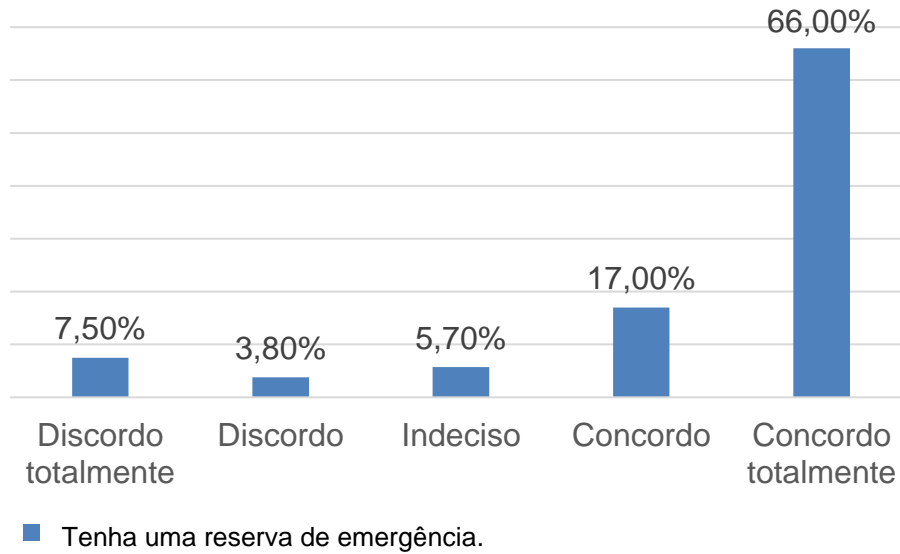
Figura 13 – Pagar dívidas / Padrão de vida



Fonte: elaboração própria.

Sobre a parte em azul da Figura 13, foi perguntado aos entrevistados se estariam dispostos a vender certo bem e comprar este mesmo bem, porém em um preço inferior, para pagar dívidas. Apesar da maioria dos entrevistados se mostrarem indecisos quanto a essa pergunta, 43,40% concordam, parcial ou totalmente com a sentença.

Sobre a parte em laranja da Figura 13, foi perguntado aos entrevistados se os estariam dispostos a reduzir o padrão de vida para antecipar possíveis dívidas. A grande maioria se mostrou favorável a esta questão. Cerbasi (2004) pontua que, em caso de endividamento, é fundamental reduzir o padrão de vida para antecipar dívidas. Relacionando as duas partes da Figura, percebe-se que a maioria dos entrevistados levam como prioridade o pagamento de dívidas, mesmo que, como consequência, esse pagamento venha a limitar certas coisas na cotidiano. Pode-se citar como um exemplo que, atualmente é comum de ser visto o fato de pessoas estarem trocando de carro, optando por um carro mais econômico e barato, visto que os preços dos carros vem aumentando constantemente, uma vez que as pessoas estão optando por modelos mais econômicos, dando importância ao custo benefício do veículo (JEONLINE, 2020).

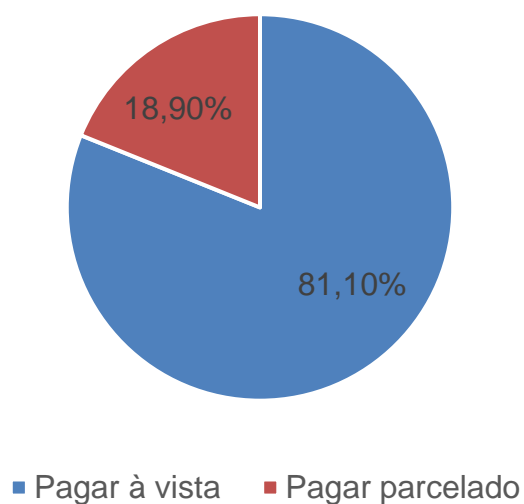
Figura 14 – Reserva de emergência

Fonte: elaboração própria.

Sobre a Figura 14, foi perguntado aos entrevistados sobre ter uma reserva de emergência. A maioria dos entrevistados concordaram totalmente que deve ter uma reserva de emergência. A reserva de emergência, segundo Arcuri (2018), é um dinheiro guardado para futuras emergências e que seja capaz de manter o padrão de vida atual por pelo menos 6 meses, caso fique sem emprego.

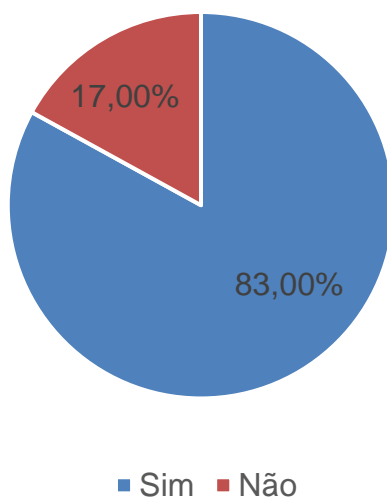
4.3. Cartão de Crédito

Figura 15 – Formas de pagamento

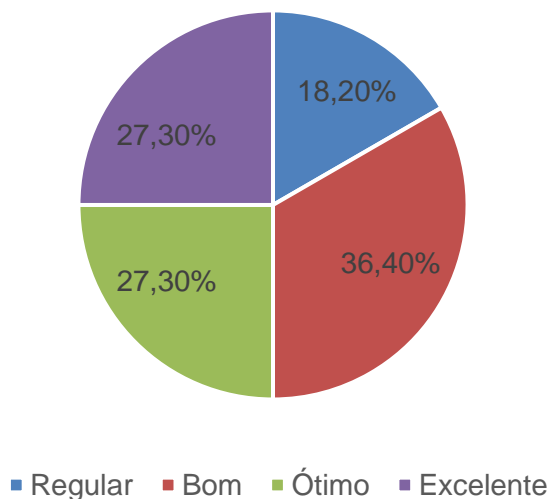


Fonte: elaboração própria.

Para saber a relação dos estudantes com o cartão de crédito, primeiramente foi perguntado aos mesmos se preferem pagar à vista ou parcelado. 81% dos entrevistados responderam que preferem fazer pagamentos à vista. Isso pode ser relacionado ao fato de que um pagamento à vista evita futuros endividamentos, além de que pagar à vista pode gerar maiores descontos, como mostra a parte em azul da Figura 8, que refere-se a desconto.

Figura 16 – Cartão de Crédito

Fonte: elaboração própria.

Figura 17 – Relação com o cartão de crédito

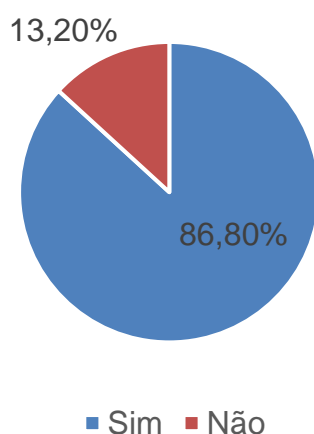
Fonte: elaboração própria.

Para entender melhor a relação dos estudantes com o cartão de crédito, foi perguntado primeiramente, como mostra a Figura 16, se os mesmos possuíam algum cartão de crédito. Das 54 respostas, 83% dos entrevistados responderam que possuem cartão de crédito. Perguntado a esses entrevistados que possuem cartão de crédito sobre como eles analisam a relação com o mesmo, como mostra a Figura

17, a maioria respondeu ter uma relação positiva com o cartão de crédito, enquanto 18,20% respondeu ter uma relação regular com o cartão de crédito. Deve-se ter em mente que o cartão de crédito, quando bem utilizado, é de ótima ajuda para as finanças pessoais do indivíduo.

4.4. COVID-19

Figura 18 – Impactos da COVID-19



Fonte: elaboração própria.

Sobre a pandemia, causada pela COVID-19, foi perguntado aos entrevistados se os mesmos tiveram alterações de gastos durante a pandemia. Mais de 86% dos entrevistados responderam que sim, notaram alterações nos gastos. Isso pode ser explicado pela alta de preços, provocada pela inflação, que fez com que os preços disparassem.

5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

Sobre o primeiro objetivo, consegue-se entender as formas que os estudantes fazem seu controle financeiro pessoal e que o mesmo traz benefícios. Por meio do controle financeiro pessoal, o indivíduo consegue fazer melhores análises sobre o financeiro pessoal. Isso ajuda a reduzir gastos e definir melhores metas.

Quanto ao segundo objetivo, é notado que os estudantes levam em conta os seus conhecimentos sobre educação financeira na hora de realizar uma compra, porém como citado no resultado, cada estudante tem níveis diferentes sobre conhecimento em educação financeira. Esse pode ser o motivo de algumas respostas não saírem como o esperado, uma vez que todas as perguntas são referentes à questões benéficas sobre saúde financeira. Logo, as questões deveriam levar respostas positivas.

No que tange ao terceiro objetivo, nota-se que a maioria dos estudantes têm um relacionamento positivo com o cartão de crédito pelo fato de que eles sabem a hora de usar o mesmo. O fato de preferirem o pagamento à vista mostram como o cartão de crédito provavelmente não é tão usado e, se usado, de forma consciente, delimitando os limites de acordo com a renda.

E sobre o quarto objetivo, era esperado que a maioria das respostas fossem positivas a pergunta ao referido objetivo. Como citado, a pandemia trouxe uma elevação nos preços, fazendo com que muitos perdessem o seu poder de compra, aumentando os gastos. Porém, ao analisar os entrevistados que responderam não a esta pergunta, nota-se que os mesmos tem os perfis financeiros poupador e financista, o que pode explicar o porquê dos seus gastos não terem sofrido alterações, uma vez que os mesmos já estão preparados financeiramente para possíveis

Por fim, de acordo com os objetivos, os resultados ajudam a responder o problema da pesquisa: o dinheiro afeta o comportamento dos estudantes. E de uma maneira descritiva, verificou-se que um dos motivos vistos é que o dinheiro pode limitar certas situações, o que faz com que o estudante tenha que pensar em formas de conseguir realizar tal ação. Como visto, alguns estudantes não tem um certo controle sobre seu financeiro. Isso faz com que o mesmo tenha forte potencial para

endividamento, o que acaba por afetar o comportamento do mesmo.

O Brasil ainda é um país com um nível de Educação Financeira baixa, em relação a outros países, como mostra pesquisa do Programa Internacional de Avaliação de Alunos, em 2018, em que o Brasil ficou na posição 17 entre 20 países avaliados no ranking de competência financeira. Fomentar estudos nesta área melhora, não apenas de modo pessoal, mas como um todo, as finanças, uma vez que pessoas mais instruídas financeiramente tomarão melhores decisões.

Sobre as limitações enfrentadas, pode-se citar a baixa quantidade de participantes que responderam ao questionário. Com maiores quantidades de respostas ao questionário, os resultados poderiam talvez ser diferente do atual, porém precisos.

Por fim, como sugestão para estudos futuros, uma análise mais profunda sobre o impacto da COVID-19 nas finanças pessoais no âmbito acadêmico para poder entender melhor de que maneira os estudantes foram impactados com a pandemia.

REFERÊNCIA

AGÊNCIABRASIL. **Cartões de Crédito em uso no país chegaram a 123 milhões em 2019.** 2020.

ARAUJO, Fernando Cosenza; CALIFE, Flávio Esteve. A história não contada da Educação Financeira no Brasil. **ROQUE, JRR Otimização na recuperação de ativos financeiros**, p. 1-11, 2014.

ARCURI, Nathalia. **(em depoimento a Sibelle Pedral) Me poupe! 10 passos para nunca mais faltar dinheiro no seu bolso.** Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

BITTENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças Pessoais vs Finanças Empresariais.** Dissertação (Pós-Graduação em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.

BRASIL. **Auxílio Emergencial chega a 60% da população brasileira.** 2020.

BREI, Vinicius Andrade. Da necessidade ao desejo de consumo: uma análise sobre o papel do marketing na transformação do significado da água. **Anais XXXI EnANPAD, Rio de Janeiro, Brasil**, p. 1-16, 2007.

Centro OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira.** 2005.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos.** Gente, 2004.

CHEROBIM A.P.M.S; ESPEJO M.M.S.B.! São Paulo: Atlas. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer.** 2010.

DINIZ, Poliana et al. A Relação da Educação Financeira e do Otimismo no uso de Cartões de Crédito. **Revista ESPACIOS| Vol. 37 (Nº 26) Año 2016**, 2016.

EXAME. **Educação financeira como investimento pós-crise.** 2021.

FRANKFURT, H. Necessity and desire. **Philosophy and Phenomenological Research**, v. 45, n. 1, p. 1-13, 1984.

G1. **Desemprego diante da pandemia atinge 14,2% em novembro e bate novo recorde.** 2020.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial. 2. ed.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

GUENTHER, Mariana. Como será o amanhã? O mundo pós-pandemia. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 4, p. 31-44, 2020.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001.

iDinheiro. **O que é Educação Financeira? Saiba os fundamentos da gestão das Finanças Pessoais que todo mundo deveria aprender desde a infância**. 2021.

IG. **Cartão de crédito é o principal motivo para endividamentos, aponta pesquisa**. 2021.

INFOMONEY. **Os jovens e o dinheiro**. 2021

JEONLINE. **5 carros ideais para tempos de crise financeira**. 2020.

JUNIOR, Reynaldo Rubem Ferreira; SANTA RITA, Luciana Peixoto. Impactos da Covid-19 na Economia: limites, desafios e políticas. **Revista Teste**, v. 1, n. 7, p. 35-47, 2016.

KIYOSAKI, R.T.; LECHTER, S.L. **Pai Rico, Pai Pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 207 p.

KUNKEL, Franciele Inês Reis; VIEIRA, Kelmara Mendes; POTRICH, Ani Caroline Grigion. Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores. **Revista de Administração**, v. 50, n. 2, p. 169-182, 2015.

LIMA, Fabiano Guasti et al. Aplicação de redes neurais na análise e na concessão de crédito ao consumidor. **Revista de Administração-RAUSP**, v. 44, n. 1, p. 34-45, 2009.

MARQUES, Adilson da Silva. **Educação Financeira como geradora de qualidade de vida e bem estar pessoal**. (Pós-Graduação em Finanças e Gestão Corporativa) – Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2010.

MOREIRA, Alice da Silva. Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 7, n. 2, p. 379-387, 2002.

ROSS, Stephen; WESTERFIELD, Randolph; JAFFE, Jeffrey. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

SCHNEIDER, Carine Inês. **A relação entre o comportamento de consumo e as finanças pessoais de universitários da Univates-campus Lajeado/RS**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso.

SILVA, Pablo Rogers. **Psicologia do risco de crédito: análise da contribuição de variáveis psicológicas em modelos de credit scoring**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 2000 Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,

SOPER, Kate. Conceptualizing needs in the context of consumer politics. **Journal of Consumer Policy**, v. 29, p. 355-372, 2006.

Universidade de Brasília. 2021. **A UnB**. Brasília

VALOR INVESTE. **Número de cartões de crédito ativos passa dos 130 milhões, diz Banco Central**. 2021.

VIANNA, Carlos Eduardo Souza. Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira. **Janus**, v. 3, n. 4, p. 129-138, 2006.

WANG, Lili; LU, Wei; MALHOTRA, Naresh K. Demographics, attitude, personality and credit card features correlate with credit card debt: A view from China. **Journal of economic psychology**, v. 32, n. 1, p. 179-193, 2011.

APÊNDICES

Questionário usado para a pesquisa:

Questionário sobre o comportamento financeiro dos estudantes

Olá!

Meu nome é Leonardo Victor e como Trabalho de Conclusão de Curso da graduação de Administração, orientado pelo Professor Doutor José Humberto da Cruz Cunha, estou fazendo uma pesquisa sobre como o dinheiro afeta o comportamento dos estudantes de graduação nas decisões de cotidiano.

Para isso, peço que responda esse questionário baseando-se na sua vida financeira.

Lembrando que não existe resposta certa ou errada. Apenas quero saber o seu ponto de vista em cada situação descrita no questionário.

Desde já, obrigado!

- **De acordo com os tipos financeiros descritos abaixo, qual desses você se identifica?**

- () Poupador: Não se importa nem um pouco em restringir ao máximo os gastos atuais, para poupar o que for possível e conquistar a independência com muito dinheiro.
- () Gastador: Gasta toda a renda, às vezes um pouco mais, pois o amanhã pode não existir;
- () Descontrolado: não sabe o quanto dinheiro entra nem percebem quando sai da conta;
- () Desligado: Gasta menos do que ganha, mas não sabe exatamente quanto. Poupa o que sobra, quando sobra;
- () Financista: rigoroso (a) com o controle de gastos, com o propósito de economizar. Faz planilhas, pesquisas de preços. Sabe sobre investimentos;

	Discordo totalmente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo totalmente
Dificuldades financeiras são escolhas pessoais.					
A riqueza não depende de quanto ganha, e sim de como gasta.					
Metas estabelecidas com antecedência são mais fáceis de concretizá-las.					
Venda algo ao invés de doar.					

A aposentadoria é uma segurança financeira.					
Faça empréstimos a si mesmo.					
Quando sobra dinheiro, o certo é investir o mesmo.					
Anotar todos os gastos ajuda a reduzir o mesmo.					
Tenho autodisciplina para enriquecer.					
Separo uma parte da minha receita para investimento.					
Consigo fazer renda extra.					
Trabalho (ou trabalhei) por paixão e não por dinheiro.					
Caso não estudasse em uma universidade pública (ou com bolsa integral em uma universidade particular), optaria pelo financiamento estudantil.					
Sempre peço desconto.					
Objetivos sempre devem ser verdadeiros e justificáveis, uma vez que é necessário explicar o que e porquê de tal compra.					

Crio objetivos para poupar dinheiro.					
Venda um bem para pagar dívidas e compre este mesmo bem em um preço inferior.					
Tenha uma reserva de emergência;					
Estou disposto(a) a reduzir meu padrão de vida para antecipar possíveis dívidas.					

	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre
Faço pesquisa de preços.					
Levo em consideração meus conhecimentos em educação financeira na hora de fazer uma compra.					

- **Meus gastos sofreram alteração durante a pandemia.**
 - () Sim
 - () Não
- **De qual forma você controla suas finanças pessoais?**
 - () Planilha
 - () Papel
 - () Aplicativo
 - () Não faço o controle
- **Para fazer uma compra de um produto relativamente caro:**
 - () Antes de comprar, já me planejo financeiramente para tal compra;
 - () Apenas compro o produto e depois vejo como irei pagar;
- **Você prefere:**

- Pagar à vista;
- Pagar parcelado;

- **Você tem cartão de crédito?**

- Sim;
- Não;

- **Como você analisa a sua relação com o cartão de crédito?**

- Regular;
- Bom;
- Ótimo;
- Excelente;